

# Porto de Santos quer conhecer opinião de usuários

Iniciativa integra novo plano comercial

DA REDAÇÃO

09/09/2015 - 13:34 - Atualizado em 09/09/2015 - 13:34

A definição das novas estratégias comerciais do Porto de Santos passa por uma análise completa da imagem do complexo santista perante a sociedade e seus entes. Um dos planos da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) é formar grupos de usuários de cada região do complexo. A ideia é conhecer quais são as demandas e divulgar os pontos fortes das operações, para garantir mais cargas para o maior porto da América Latina.

Os debates em torno das novas estratégias comerciais do cais santista foram iniciados durante a 13ª edição do *Santos Export - Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos*, uma iniciativa do Sistema A Tribuna de Comunicação, realizada no mês passado. Na última semana, o tema voltou a ser analisado por autoridades, empresários e associações que atuam no complexo. E retornará à pauta na próxima quarta-feira(9). O plano, para essa reunião, é concluir a discussão e iniciar a formatação das novas ações comerciais que serão executadas no Porto.

“A gente pretende montar clusters de interesse. Por exemplo, clusters de usuários da região de Outeirinhos. O que esse pessoal precisa, do ponto de vista físico? É limpeza de rua, vigilância? Novas instalações? Vamos sentar e conversar com eles”, explicou o diretor de Relações com o Mercado e com a Comunidade da Codesp, José Manoel Gatto dos Santos.



Docas vai questionar usuários do cais santista sobre demandas e pontos fortes da atividade no complexo

Para o dirigente, a definição da nova estratégia comercial da empresa passa pelo fortalecimento da imagem do Porto. Para isso, é preciso saber o que os usuários do complexo santista esperam das operações. Assim, a Docas vai realizar entrevistas com armadores, donos de cargas, órgãos anuentes, agentes e com as prefeituras das três cidades portuárias – Santos, Cubatão e Guarujá.

“Não vamos dizer que poderemos atender tudo, porque também temos as nossas limitações. Mas vamos ter que pontuar tudo aquilo que a gente pode atender e estabelecer prioridades, além de levar essa conversa para as instâncias superiores, para ver até que ponto elas poderão ser atendidas”, destacou Gatto. “Vamos ter que ter sensibilidade de reconhecer o que o público, o município e os agentes precisam. Vamos ter que pontuar isso, colocar isso de uma maneira que consiga classificar e atender”.

## Buscar cargas

Atrair cargas para o Porto de Santos é o objetivo final dessa iniciativa. Para isso, segundo Gatto, a Companhia Docas continuará participando de feiras e eventos, mas sempre acompanhada de arrendatários e operadores portuários.

“Estamos falando do Porto de Santos, que é maior do que a Codesp. O Porto é um agente maior, que agrupa todos os que participam das operações de alguma forma”, disse o diretor.

O executivo reconhece que não basta apenas promover a imagem do Porto. É preciso também que se garanta a atração de mercadorias e a qualidade do serviço que é oferecido. “É preciso atrair a carga, a matéria-prima e a indústria para perto do Porto. Mas, no caso de Santos, é mais difícil porque não tem área. Aí se partaria para a parte continental de Santos, mas não temos infraestrutura para isso. Aí é uma coisa de se trabalhar junto com o município, no futuro”.

**Clientes**

Para o secretário de Assuntos Portuários e Marítimos da Prefeitura de Santos, José Eduardo Lopes, além de atrair cargas, é preciso que executivos do Porto conheçam as cadeias produtivas de todo o Brasil. Além disso, deve-se estabelecer diálogo com as várias fontes de mercadorias do complexo. “É preciso ir onde estão os clientes. Criar canais de acesso para que entendam que o Porto de Santos é complexo. E esse é um trabalho que deve ser feito coletivamente”, destacou.

O secretário acredita que a definição de uma nova estratégia comercial do cais santista é um passo importante, principalmente porque é um tema que está sendo discutido por vários entes do Porto. “Sabemos que os portos competem, levam cargas e o Porto de Santos precisa conhecer suas forças e trazer cargas competitivas. Temos que trabalhar temas positivos, mas sem esquecer os nossos problemas”, afirmou Lopes.